



HELENA SILVA DIRECTORA-GERAL DO CEiiA

“Estamos a finalizar o projecto de ‘spin-off’ do mobi.me”

O Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto (CEiiA), que ganhou estofo no desenvolvimento do avião KC-390, sente-se capacitado para “estar em qualquer projecto de aero-estruturas a nível mundial”.

RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

Ricardo Castelo

Na liderança de uma equipa de 250 engenheiros, em Matosinhos, Helena Silva traça as asas da ambição do CEiiA, que soma projectos nos campos da aeronáutica, espacial, mar e mobilidade partilhada, área em que o centro prepara o “spin-off” do bem-sucedido sistema mobi.me.

No filme de ficção científica “Pequena Grande Vida”, que se estreou em Fevereiro nas salas de cinema em Portugal, o actor Matt Damon, que se vê reduzido a 12 centímetros por razões ambientais, conduz o Buddy, que foi redesenhado no CEiiA há uns 10 anos. Olhando a esta distância, há que reconhecer que o carro não é muito ‘cool’...

Estamos a falar de algo que foi redesenhado dentro dos atributos de um carro para mobilidade funcional, seguindo as orientações do nosso cliente. Trata-se de um carro muito antigo, com uma das motorizações eléctricas mais antigas do mundo, sendo que os objectivos eram muito concretos: construir algo que fosse do ponto A para o ponto B com baixo custo e que ocupasse muito pouco espaço. Estávamos, portanto, a fazer o redesenho de um modelo que já existia anteriormente, que era ainda menos ‘cool’.

Nascido em 1999 em resultado de um fórum de discussão sobre a indústria automóvel, o centro continua com a mesma sigla mas ganhou asas na ca-



“Há mesmo um antes e um depois do envolvimento do CEiiA no projecto do KC-390.”

“[Quota dos privados no financiamento] ronda 40%, queremos que seja cada vez maior.”

deia de valor para a aeronáutica e para as indústrias aeroespaciais e do mar. Metade dos 250 engenheiros que aqui trabalham estão dedicados à aeronáutica. O futuro do CEiiA passa sobretudo por aqui?

O presente e o futuro do CEiiA passa também por aqui. A maior parte dos engenheiros que também esteve envolvida no Buddy, por exemplo, era já da aeronáutica e aeroespacial, pelo que foi uma evolução natural.

O mais relevante e emblemático projecto desenvolvido pelo CEiiA chama-se KC-390, o maior

avião até ao momento desenvolvido pela Embraer. Há um antes e um depois do KC?

Há mesmo um antes e um depois. Por várias razões. Primeiro porque, com o KC-390, criámos capacidade em Portugal e capacidade colectiva de irmos desde as fases preliminares de um avião, onde a nossa equipa esteve muito envolvida na definição da própria arquitectura do avião, até à fase de engenharia, passando pela fase de testes e de certificação, e envolvendo a cadeia de valor de fornecimento do avião, onde fizeram/fazem parte várias empresas portuguesas. Com este projecto demonstrámos a nossa ca-



“Prevemos aumentar este ano as receitas para mais de 20 milhões de euros.”

“Propomos a frente atlântica Norte (Matosinhos, Porto e Gaia) como zona tecnológica livre.”

PERFIL

Ao volante de verde-e-branco

Nascida em Lisboa no Verão de 1973, a sportinguista Helena Silva “sempre quis fazer carros”. Licenciada em Engenharia de Produção Industrial, fez um mestrado em Gestão e Estratégia Industrial e trabalhou no planeamento de produção da Autoeuropa entre 1997 e 2001, ano em que ingressou na Inteli. Foi aqui que desenvolveu o projecto CEiiA, onde assumiu a direcção-geral em 2010 e passou a integrar a direcção executiva em 2016, com a responsabilidade pela área técnica. Pratica “running”. Há mais algum aspecto pessoal que gostasse de referir? “O sucesso do nosso projecto de vida depende da nossa capacidade de evolução na interacção com os outros”, respondeu. Reside em Matosinhos, onde mora o CEiiA.

pacidade de que podemos abraçar outros projectos a nível internacional. Ou seja, podemos estar em qualquer projecto de aero-estruturas a nível mundial, para qualquer construtor.

Qual é a quota dos privados no financiamento dos projectos do CEiiA?

Ronda os 40%, quota que queremos que seja cada vez maior, para voltar a investir em tecnologias e formação das nossas pessoas. Como não temos que distribuir dividendos pelos nossos accionistas, que são neste caso associados, todos os lucros que conseguirmos

são para voltar a investir.

Em termos de receitas, como é que correu o ano de 2017?

O volume de negócios foi de 16 milhões de euros, mais um milhão do que em 2016, dos quais 70% em exportações para 10 países. No ano de 2018 vamos crescer mais por via das receitas de processos de valorização de propriedade intelectual. Prevemos aumentar este ano as receitas para mais de 20 milhões de euros.

Para quando a autonomização de negócios?

Estamos agora a finalizar o ‘spin-off’ do mobi.me, que será anunciado em breve. E espero que seja espectacular.

Em termos de repartição accionista, o que está previsto?

Ainda não posso dar esses números.

Mas o CEiiA será maioritário no capital?

O mobi.me é uma plataforma em constante evolução, portanto, aqui no CEiiA vamos estar sempre a fazer essa evolução da plataforma, e por isso vamos ter, obviamente, uma participação relevante, mas não sei se será maioritária.

Em quanto é que está avaliado para efeito de ‘spin-off’?

Neste momento estão a finalizar [o desenho da operação]. Quando for, vamos querer dar uma notícia espectacular, mas ainda não temos autorização para revelar.

Muito se tem falado ultimamente da lei que vai regular as plataformas de transportes caracterizados, como a Uber, mas falta ainda criar um quadro regulatório de banda larga para a mobilidade em Portugal, para

que se possa começar, por exemplo, a testar a condução autónoma no nosso país. Como está este processo?

Estamos a trabalhar nisso precisamente para evitar problemas como o da Uber. Existe um projecto muito importante, as zonas livres tecnológicas, que é um projecto que estamos a desenvolver com um parceiro, uma sociedade de advogados, para propormos nova legislação para que Portugal seja uma referência nessa área. Trata-se de usar muito as nossas cidades para criar espaços que repliquem ecossistemas reais e para que possam ser aqui testados veículos autónomos, drones, a interacção com os sistemas que já existem.

Para quando a sua apresentação ao Governo?

Está a ser acompanhada pelo Governo. Foi um desafio feito ao CEiiA numa das iniciativas da indústria 4.0 e esperemos que tenha desenvolvido rapidamente para podermos ser uma referência nesta área.

E na constituição dessas zonas livres tecnológicas, qual é a zona do território que está na ‘pole position’?

Há aqui uma área muito importante, que estamos a explorar, que é a frente atlântica - Porto, Gaia e Matosinhos, exactamente por ser uma zona de influência do CEiiA, sendo aqui que testamos muito os produtos que desenvolvemos. É um espaço privilegiado para testar as nossas tecnologias.

Vão então propor que a frente atlântica Norte seja a área piloto para essas zonas livres?

Sim, a frente atlântica. Porque as três cidades juntas dão dimensão para podermos ter referências internacionais - por ar, terra e mar. ■

PROJECTOS

Engenheiros de Matosinhos projectam o futuro por ar, terra e mar

O CEiiA, que começou por dedicar-se à indústria automóvel, é um Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto que projecta, implementa e opera produtos e sistemas de última geração para as indústrias de mobilidade, automóvel, mar e aeroespacial. Conheça alguns dos mais importantes projectos em que está envolvido.

MOBI.ME EM 70 CIDADES EM TODO O MUNDO E NA GIGANTE ITAIPU. E HÁ O CARRO BE

As soluções de mobilidade do CEiiA “estão já em 70 cidades em todo o mundo com 400 mil utilizadores”, através do mobi.me, uma plataforma que “é uma referência internacional, sendo a primeira no mundo que calcula em tempo real as emissões de CO2 poupadas”. Na área da mobilidade urbana, trabalha com “os principais ‘players’ de mobilidade mundiais, como a Uber e a Cooltra, a maior empresa de aluguer de ‘scooters’ eléctricas da Europa”. Acresce o facto de ser o parceiro para a mobilidade sustentável da brasileira Itaipu Binacional, o maior gerador de energia renovável do mundo, e da ONU. No centro de Matosinhos está também a ser desenvolvido o BE, que “será o primeiro carro autónomo - eléctrico com zero emissões de CO2 - desenhado para ter um uso partilhado e conectividade em tempo real”.

NAS ASAS DO KC-390 E DO GA20, HELICÓPTEROS E UM CARRO VOADOR

No campo da área aeronáutica, o CEiiA participa no Programa KC-390, o maior avião até ao momento desenvolvido pela Embraer, terceiro maior construtor aeronáutico do mundo, “o que representou mais de 500 mil horas de engenharia e mais de 170 engenheiros a trabalhar a partir de Portugal”. O centro de Matosinhos participa, ainda, “em vários projectos da AugustaWestland [actual Leonardo], o segundo maior construtor de helicópteros do mundo e, também, no desenvolvimento do novo avião Falcon SMS com a Dassault e a Daher-Socata”. E ganhou um contrato para a concepção e o desenvolvimento de algumas das principais aero-estruturas do primeiro micro-satélite 100% português pela chinesa Guanyu. Também desenvolveu e construiu um drone em parceria com a Força Aérea Portuguesa. No sector espacial, integra “o maior projecto de investigação feito nesta área - o Infante, que culminará com o lançamento do primeiro micro-satélite 100% português em 2020”. E, no final do ano passado, apresentou o seu mais recente veículo, o Flow.me, que “resulta da integração de um carro autónomo com um drone, sendo capaz de andar em estrada e pelo ar”.

O SUBMARINO MEDUSA E A MARCAÇÃO NÃO INVASIVA PARA TUBARÕES AZUIS E JAMANTAS

De entre as soluções “made in” CEiiA para as ciências marinhas, destaca-se a liderança do projecto “Medusa Deep Sea”. Trata-se, segundo o centro, do primeiro AUV (“Autonomous Underwater Vehicle”) construído por um consórcio nacional, que tem capacidade para mergulhar no oceano até três mil metros de profundidade. É uma câmara subaquática não invasiva de marcação para tubarões azuis e jamantas, que acompanha os animais sem interferência nos seus movimentos naturais. As “tags” fornecem informações em tempo real sobre profundidade, temperatura e posição GPS. Um trabalho que “é complementar” ao projecto desenvolvido para a cadeira britânica de televisão BBC, com o qual trabalhou na criação de um sistema de recolha de imagens não-invasivo. O resultado foi um documentário com imagens captadas “onde nenhum ser humano poderá chegar”. Este “mergulho” do Medusa, à boleia de tubarões e jamantas nos Açores, passou em Fevereiro passado na estreia do programa “Animals with Cameras”.

JOÃO NUNO MENDES PRESIDENTE DO GRUPO ÁGUAS DE PORTUGAL
“Água devia ser mais cara em algumas zonas para recuperar custos”

PRIMEIRA LINHA 4 a 7



negócios

negócios.pt

Terça-feira, 8 de Maio de 2018 | Diário | Ano XVI | N.º 3741 | € 2.50
 Director **André Veríssimo** | Director adjunto **Celso Filipe**

Analistas criticam preço da oferta pelo BPI

Prémio de 23% proposto pelo CaixaBank é baixo face ao potencial do sector.

MERCADOS 22 e 23

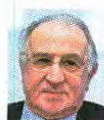
Lucros do BCP aumentam 71% até Março



Nuno Amado diz que nova gestão do banco enfrentará “dificuldades”.

EMPRESAS 16

Banca falhou meta de melhorar reputação



Faria de Oliveira, líder da APB, afirma que a rentabilidade ainda é um problema.

EMPRESAS 18 e 19

Fim dos cortes devolveu 400 euros aos médicos

Conheça os argumentos para a greve e as respostas do Governo.

ECONOMIA 8 a 10



Eurostat Défice de 3% em 2017 é assunto encerrado

ECONOMIA 12

Inovação
 CEiiA propõe zona livre no Norte para testar carro autónomo

EMPRESAS 14 e 15

Publicidade

edp.pt 

ROCK IN RIO
 POWERED BY IMAGINATION

GANHE BILHETES DUPLOS



Exclusivo para clientes EDP Comercial e registados na Comunidade EDP. Saiba mais em edp.pt